



# RASH SÃO PAULO



SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano IV nº. 02 – Março/Abril de 2010

e-mail: [contatorashsp@yahoo.com.br](mailto:contatorashsp@yahoo.com.br)

site: <http://rash-sp.blogspot.com/>

# MULHER

## ORGANIZE-SE E LUTE!



### RASH/SP CONTRA O MACHISMO!

SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS / SEÇÃO SÃO PAULO

NÃO SOMOS RACISTAS! NÃO SOMOS NAZISTAS!

[WWW.RASH-SP.BLOGSPOT.COM](http://WWW.RASH-SP.BLOGSPOT.COM/) / [CONTATORASHSP@YAHOO.COM.BR](mailto:CONTATORASHSP@YAHOO.COM.BR)

O boletim desse bimestre está mais curto, ou melhor, temos uma quantidade menor de textos. Talvez por que estamos mantendo o blog [<http://rash-sp.blogspot.com/>] sempre atualizado, e não queremos repetir todos os textos lá publicados aqui no Boletim. Nesse boletim teremos as colunas fixas já conhecidas, *Trilha Sonora*: trazendo sempre resenhas de bandas Oi! e que nesse mês traz *Red Alert* e *Stage Bottles* e também a coluna sobre futebol *Canten Putos!*, sempre falando de futebol com uma visão antifascista e anticapitalista, e que coincidentemente nesse mês (onde é celebrado o Dia Internacional da Mulher) traz um texto escrito por uma mulher, mostrando a visão da mulher sobre "as arquibancadas".

E já que tocamos no tema, em todo o mundo, no mês de março é celebrado o Dia Internacional da Mulher, porém a data de 8 de março, adotada pela ONU somente em 1975 como Dia Internacional da Mulher, não é uma data para os homens do mundo presentear suas esposas, mães e filhas por serem as donas do lar, companheiras admiráveis e sensíveis, que cuidam dos filhos, não é uma data apenas para demonstrações de amor e afeto pela mulher querida. Essa é uma data que celebra a luta das mulheres operárias.

A data tem como principal referência histórica para sua origem a *II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas* em 1910, em Copenhague, na Dinamarca, quando *Clara Zetkin* propôs uma resolução de instaurar oficialmente um dia internacional das mulheres, podemos dizer, que a partir deste ponto, a data passa a ter um caráter internacional. Mas tivemos muitos acontecimentos anteriores ao chamado de Clara, como por exemplo, a greve das operárias americanas de uma indústria de tecido, em 1857 ou mesmo a participação ativa das

operárias russas que em 1917 desencadearam a Revolução Russa.

São por acontecimentos como esses que convocamos a todas as mulheres a não permitir que essa data seja vista como meramente comercial (como tentam transformar o 1º de Maio em uma data festiva, fazendo distribuição de carros e apartamentos) e o melhor reconhecimento que o homem pode ter, é tomar para si essa luta, já que sabemos que o machismo existe até em coletivos/movimentos libertários, sendo responsabilidade das próprias mulheres desses coletivos encabeçar essa luta. Devemos lutar pela igualdade entre mulheres e homens dentro da sociedade. É dever do homem lutar junto com as mulheres contra a violência doméstica, praticada na maioria das vezes pelos próprios parceiros, lutar contra a banalização do corpo feminino, usado em campanhas de TV e novelas como atrativo e de forma apelativa para a comercialização de produtos e propagandas.

Que o dia 8 de março seja marcado como lembrança pela luta das mulheres por melhores condições na sociedade e não para parabenizar e tornar público casos de mulheres que estão nas emissoras de TV apresentando programas fúteis, mulheres que alcançaram cargos executivos em empresas e são usadas como exemplo de "mulheres bem sucedidas".

Apesar do reconhecimento da importância e da participação crescente da mulher dentro da sociedade - economicamente falando - a desigualdade entre homens e mulheres persiste. A mulher não chega a ganhar 70% do salário dos homens. Sofre com a violência doméstica, chegando a ponto de necessitar de leis de proteção. E se falarmos das mulheres negras no Brasil, essas recebem em média salários e rendimentos com a metade do valor recebido pelas mulheres brancas. Foi "dada" a mulher a responsabilidade dos trabalhos domésticos e cuidado dos filhos,

sendo assim, sofrem mais com a precariedade dos serviços de saúde, transporte público, educação e a falta de creches. Por isso, a luta da mulher é por serviços públicos de qualidade e que estas responsabilidades sejam partilhadas entre a família.

Que estejamos todos na mesma luta, por igualdade, lutando para que as mulheres sejam tratadas com o devido valor e importância que exercem na sociedade e não discriminadas por uma questão de gênero. Uma sociedade mais justa se faz com FGTS para as trabalhadoras domésticas, com políticas públicas que beneficiem às mulheres e todas as pessoas discriminadas (nas áreas de saúde, transporte coletivo, moradia e educação), com programas de prevenção e combate à violência contra a mulher e contra a exploração do corpo feminino. Devemos lutar pela revolução e pelo fim do capitalismo patriarcal e falocrata. **Viva o Socialismo Feminista que se constrói nos combates cotidianos!**

Por Chaos Total



## A C O N T E C I M E N T O S

### REUNIÃO ABERTA À NÃO-MEMBROS AGRADECIMENTOS

No dia 06/02/10 realizamos uma reunião aberta à não membros do coletivo e gostaríamos de agradecer novamente e oficialmente a presença de todos os participantes, que levantaram cedo no sábado para estarem no horário e local marcado.

A reunião superou nossas expectativas e certamente estreitamos contatos importantes. Não foi uma reunião para recrutamento de pessoas, mas sim para passarmos de forma mais próxima a nossa idéia e ouvir dos que não estão conosco no dia a dia, o que esperam da gente.

Podemos dizer que o fruto dessa reunião já está sendo colhido, onde

participantes da reunião já atuaram como um suporte ao coletivo.

## RECONHECIMENTO

No Brasil, o desenvolvimento da cena underground se deu de forma totalmente contrária àquilo que ela deveria realmente ser. Com o surgimento dos movimentos Punk e Skinhead, vieram também os confrontos, simplesmente pela desinformação de um a respeito do outro. No meio Skinhead onde só haviam integralistas/nacionalistas e neonazistas, surge o coletivo RASH SP reivindicando políticas libertárias esquerdistas. Mas mesmo assim a falta de compreensão continuou, onde alguns sectaristas que se dizem libertários, chegaram à agredir um de nossos membros, de forma covarde. Contudo, no atual momento percebemos uma mudança significativa do cenário, e através dos tempos e com a organização de diversos eventos, sons, churrascos, futebol e comparecimento em atos políticos, firmamos a união com grupos outros grupos de punks antifascistas, provando que podemos e devemos SIM nos unir a eles, para mostrar que todos nós, apesar da diferença estética, temos em comum os mesmos ideais e corremos do mesmo lado.

No dia último dia 27, nós do coletivo RASH SP presenciamos uma cena que muito nos surpreendeu. As bandas Flicts, Garotos do Subúrbio, Juventude Maldita e Sweet Suburbia se apresentaram no Hangar 110, era o retorno aos palcos da banda Flicts, o espaço estava lotado, muita gente mesmo. Todas as bandas são conceituadas e merecem a admiração de todos, porém naquela noite, o Flicts era o atrativo principal. Pois bem, não faremos aqui uma resenha do show, apenas notificaremos o fato que presenciamos. Por mais de uma vez, durante a apresentação do show do Juventude, as pessoas pararam o pogo para com os braços erguidos gritarem: "Antifa! Antifa! Antifa!" isso se repetiu durante a apresentação dos Garotos do Subúrbio e do Flicts. E ainda na

apresentação do Juventude, o vocalista Demente, agradece aos punks conscientes e não ganguistas e ao pessoal da RASH SP pelo trabalho sério que fazem. E para não deixar por menos, outra prova de que devemos correr todos do mesmo lado, Ariel, vocalista dos Garotos do Subúrbio e figura respeitada dentro do cenário punk nacional repete: "Isso é união, punks e RASH's curtindo juntos! Não importa o seu visual, estamos todos na mesma luta! Punks e RASH's, são todos iguais"

Confessamos que todos nós do coletivo RASH SP ficamos surpresos e com uma certa sensação de dever cumprido, pelo menos no que diz respeito aos comentários direcionados à RASH SP. São punks tendo a certeza de que não somos mais uma gangue, já que após os comentários de ambos os vocalistas, o público presente (na maioria punk) apoiou o que foi dito. Ficamos também com uma sensação de que devemos dar continuidade à tudo que planejamos, que realmente não podemos parar.

Que esta frase dita pelo Ariel, sirva não só a nós e nossos amigos, mas a todos os outros punks, skinheads (verdadeiros) e antifascistas em geral para mostrar que o sectarismo nada mais é que um meio de nos enfraquecer, e que nós nos confrontando, estaremos fazendo o sistema e todos os que o defendem, rir da nossa cara. Então que o ideário antifascista permaneça em nossas almas e perpetue pelas ruas, bares e todos os lugares em que estivermos, para que assim possamos continuar a construir uma cena cada vez mais unida e forte. NO PASARÁN!



"CANTEN PUTOS...!"

#### Mulheres e as Arquibancadas

O futebol é, culturalmente, paixão nacional ao redor do mundo e, no Brasil, não seria diferente. São poucos os homens que não têm um

time do coração e que o acompanham desde a infância, brigando por ele desde então. Porém, e quanto às mulheres? Onde estamos quando o assunto é futebol?

Desde criança somos direcionadas a esportes, jogos e brincadeiras tidas como femininas, enquanto que nossos irmãos, primos e pais são quase que 100% voltados ao futebol. Porém, algumas de nós começam a sentir gosto pelo esporte, por um time, seja pra jogar, pra assistir pela televisão ou até mesmo, estar nas arquibancadas.

Tradicionalmente, a mulher, no Brasil, ainda é vítima de preconceito de gênero diariamente, no trabalho, dentro de campo (basta comparar os salários astronômicos pagos aos jogadores e a "ajuda de custo" destinada às jogadoras) e, também, nas arquibancadas.

O que vemos hoje no futebol masculino é a capitalização dos jogadores em suas transações com foco estritamente pecuniário, deixando de lado o futebol, o torcedor, se tornando um negócio, um mercado financeiro. Quanto ao futebol feminino, vemos jogadoras que ganham mal (em relação aos homens) e que, com certeza, não têm a mesma visibilidade que os jogadores "astros". Mas, ainda assim, jogam com força, vontade, independentes do dinheiro e fama.

As arquibancadas são, ainda hoje, quase que em tua totalidade preenchidas por homens, porém, vemos alguns rostos femininos no meio da multidão. E cada vez mais essas mulheres não estão lá apenas para acompanhar o marido, o pai ou o filho, mas sim, porque elas querem torcer e apoiar o time do coração, elas gostam de futebol.

É nessa hora que os machistas de plantão, vêm com o discurso pronto de que mulheres não entendem de futebol, temos credibilidade zero nesse assunto (aqui entra aquela piadinha machista: "o que é impedimento?"). Mas me pergunto, o que é "entender de futebol"? Se for

sentar diariamente em frente à TV e assistir a todos os programas a La mesa redonda, com discussões sobre lances polêmicos, penalidades mal marcadas, árbitros ruins e estratégias furadas, realmente, não são todas de nós que se interessa por isso. Assim como muitos homens também não se interessam, mas têm a obrigatoriedade de se manter em dia com esse tipo de programa, pois não querem passar por "desentendido" perante outros machistas.

No entanto, entender futebol vai além de sentar no sofá, criticar a arbitragem, o treinador, depois "zapear" pelos canais, pegando opiniões furadas, e no dia seguinte defendê-las nas rodas de amigos; e vai além, também, de definições técnicas (impedimento: o jogador se encontra mais próximo da linha de meta contrária que a bola e o penúltimo adversário). Entender é comparecer. Ir aos jogos, torcer, apoiar o time, xingar o juiz, vibrar, levantar a bandeira, honrar a camisa!. Isso devo lhes dizer, nós mulheres temos no sangue. Que venham as arquibancadas!

Por Rebeca



**RASH SÃO PAULO**

**8 Anos de Existência e Resistência**

Agora no mês de abril, a RASH SP completa 8 anos de existência. Estamos nos organizando para efetuar um evento de comemoração, que certamente ocorrerá no mês do aniversário, mas até lá, gostaríamos de distribuir materiais e textos a respeito.

Não estamos completando apenas 8 anos de existência, mas o mais importante, 8 anos de resistência. Temos motivos para comemorar, pois dentro do cenário que temos em São Paulo/SP e no Brasil como um todo, um grupo de skinheads anarquistas e comunistas resistir (e combater) à mídia sensacionalista, que jamais, em hipótese alguma, publicou qualquer comentário verdadeiro à

respeito de nossa cultura, muito pelo contrário, publicam apenas informações falsas ao respeito do movimento skinhead, resistir aos grupos de imbecis (denominados gangues) que estão nas ruas aplicando atos de covardia, intolerância e pura violência (usando e manchando o nome da contracultura skinhead e punk), são motivos mais que válidos para comemorarmos e seguirmos em frente.



**RASH-SP**

E para começar, vamos "postar" abaixo um relato feito por um dos principais fundadores do coletivo RASH-SP. Anderson (nome fictício) nos contará como tomou conhecimento da existência de skinheads ligados à política, a idéia de criar um coletivo desse tipo em São Paulo/SP, os passos dados para se tornar uma seção oficial, etc. A qualidade do coletivo mudou muito, está melhor certamente, sabemos que naquela época, no início, não havia uma "clareza ideológica", pois mesmo sabendo da existência de skins antifas, ainda eram confusas as idéias, coisa que hoje já não passamos mais por isso. O que percebemos ao fim do "depoimento", é que alguns problemas ainda são os mesmos, novos problemas apareceram, que os idiotas ainda insistem em mostrar as caras, por outro lado, está claro para nós do coletivo, que dentro do cenário punk/skin, muita gente sabe diferenciar um skin antifascista de um careca ou de um nazi, o chavão de que "todo skin é nazi", já mudou um pouco e não é mais usado da mesma forma como anteriormente, já começa a cair em desuso e negar que essas pequenas mudanças não são frutos do trabalho do coletivo RASH SP, coletivos aliados, Punks Antifas, RASH's e SHARP's espalhados pelo

Brasil, seria negar o óbvio, pois que outros grupos buscariam essa mudança? Hippies que se intitulam anarquistas, mas que apenas espalham fofocas e pilantragens por aí? Que não abrem os olhos e a mente para analisar os fatos? Nacionalistas que dizem lutar pela tal "pátria mãe", sendo que o que vemos são apenas atos de violência e intolerância contra homossexuais e adolescentes? Ou os idiotas que desfilam pelas ruas com propaganda nazista, mas que não passam de um bando de playboy sem nada na cabeça? Não! Por que essa luta é nossa! Acompanhem o relato:

Ano de 2002 e a cultura skinhead no Brasil era massacrada pela mídia, imprensa e demais desinformados. O movimento ainda vivia nas desavenças dos anos 80 e só impedia que a cultura em geral realmente mostrasse sua cara. O estereótipo dos skins ainda eram os nazis e carecas, deturpando a nossa imagem, trazendo dificuldades para algo novo e diferente que chegasse. Enquanto isso na Europa e até mesmo na América, nossos vizinhos, verdadeiros skinheads já entravam em confronto com os boneheads. Podemos dizer que SHARP's e RASH's já tocavam terror entre os fachos. Sendo que aqui no Brasil não se ouvia falar de RASH. Como muitos já deviam ter a mesma idéia e pensamento de ver uma verdadeira cultura surgir, parti para a Itália para ver de perto o que realmente rolava na cena daquelas bandas. Deparei-me com algo totalmente novo e fora da minha realidade.

Muitos já haviam conhecido aquilo, mas faltava colocar na prática no nosso país, e agitar quem há muitos esperava um sinal para mudar as coisas. Foi então que entre abril e julho de 2002 se não me engano, que começamos a primeira ação antifascista de skinheads. A RASH São Paulo/SP, com apenas 4 integrantes, sendo uma garota e três rapazes.

Nosso primeiro fanzine (Resistência Vermelha) ficou na primeira edição apenas. Mas correu pelo Brasil e

América. Também se não me engano foi lançado uma edição do zine Diesel Skingirl, um fanzine feito só por meninas, que inclusive vieram a participar da RASH-SP. Tínhamos dado os primeiros passos, então era basicamente entrar nos moldes e manter contato com quem estivesse interessado. Tínhamos textos em páginas punks que abriam seus espaços.

Como todo começo é complicado e difícil, entre brigas, ajustes, idéias e tantos que entraram e saíram, a própria peneira se fez deixando os mais persistentes na idéia, entre ameaças e desconfianças ganhamos nosso espaço e fomos reconhecidos mundialmente, nos tornando a primeira seção-oficial no Brasil.

Muitos punks ouviam aquela história de skinheads de esquerda com muita desconfiança. Muitos entravam em contato querendo saber mais sobre este lance de skins comunistas e anarquistas, como era uma novidade, muitos estudantes de jornalismo e antropologia nos contatavam para entrevistas, alguns Straight Edgers também, talvez por estarem mais por dentro da cena lá fora.



O problema mesmo era a desconfiança dos punks, mas que aos poucos foram se achegando cada vez mais e abraçando esta idéia. Não todos logicamente. Para a alegria de uns e raiva de outros. Os carecas em geral odiavam e ameaçavam, mas que no fim nunca nos encontramos. Acho que precisávamos de algo novo aqui, algo que agitasse esta rapaziada afim de por pra fora aquele grito Oi! bem forte que há muito tempo estava guardado. Dai por diante muitos se disseram Street e se viam punks e skins juntos, nem sempre,

mas havia alguns poucos. Aquelas fitas de Oi! foram saindo das casas e passando de mãos em mãos, e aí se deu espaço para novos sons e novas bandas.

Voltando para aquela viagem que fiz na época, posso dizer que trago saudades comigo até hoje, pois a cultura skin na Europa é muito rica, é vista de uma outra forma, as pessoas conhecem os skins antifascistas, sabem diferenciar um skinhead de um bonehead. Todos se reúnem em um bairro vermelho, onde todas as tribos se comportam bem. É claro, fora os nazis, não há espaço para eles. As gigs são tranquilas, quase todas sem problema algum, tirando os beberrões e briguentos (coisas de skin). Muitas coisas acontecem em prédios e squats invadidos, que reúnem e abrigam punks, skins, ativistas e por aí vai, rola uma harmonia legal. Muitos SHARP's, RASH's e Tradicionais também, dependendo da cidade.

Não faço mais parte do coletivo há alguns anos, porém acompanho a atividade da RASH SP e sou amigo da maioria dos membros, amigo de verdade. Fico feliz com o trabalho de todos, o empenho e força de vontade para superar as dificuldades (que são muitas), faço votos que não desanimem, nunca, pois enquanto houver vida, haverá um motivo pra lutar... O movimento skinhead é muito rico, musicalmente, politicamente, no seu estereotipo e ate mesmo como um estilo de vida, então vejo que skins como os que temos na RASH SP, são os responsáveis por manterem a chama viva.



#### TRILHA SONORA

#### Red Alert

O *Red Alert* é mais uma das grandes bandas de punk rock e Oi! formadas na região nordeste da Inglaterra, a cena dessa região produziu entre outras bandas como *Angelic Upstarts*

e *Red London*. Inspirados musicalmente pelos *Cockney Rejects* a banda *Red Alert* formou-se em 1979 em *Sunderland*, e ainda nesse ano começou a tocar em clubes e bares. A formação dessa época era: *Steve "Cast Iron" Smith* (Vocal), *Tony Van Frater* (Guitarra), *Gaz Stuart* (Baixo) e *Dona* (Bateria).

Ainda com a formação original a banda gravou a primeira demo e seu primeiro EP, chamado *Third and Final*, foram produções auto financiadas, o EP teve apenas 250 cópias. Pouco tempo depois desses lançamentos *Mitch* substituiu *Dona* na bateria, e *Mitch* logo foi substituído por *Nobby*, após essas mudanças de formação a banda preparou novos lançamentos, enquanto matinha apresentações regulares na sua região de origem. Mas o ponto de partida para que a banda pudesse ampliar seus horizontes foi a participação, em 1981, nas coletâneas *Punk and Disordely* e *Carry on Oi!*, com a canção anti-polícia *SPG*, que se tornou um clássico da banda, a partir daí novas portas se abriram.

Com as aparições em coletâneas a banda se projetou e assinaram um contrato com a gravadora independente "*No Future*", pela qual entre 1981 e 1983 lançou vários EP's como *In Britain* e *Take no Prisoners*, mas principalmente o que no entender desse que aqui escreve é o maior clássico da banda, o LP *We've Got The Power*, o qual qualquer ouvinte de Oi! seja skinhead ou punk deve ter em casa, nem que seja uma cópia em cdr gravado de algum *blog*.



Com o lançamento do LP, a banda iniciou uma turnê pela Inglaterra, setornando um dos grandes nomes do

Oi! nos anos 80, no entanto no ano de 1985 novas mudanças na formação e questões familiares levaram a banda a encerrar temporariamente suas atividades. Mas a banda voltou a se reunir em 1989 e em 1990 já estava excursionando pela Europa e preparando material novo e de lá para cá a banda não parou mais, mesmo passando por mudanças em sua formação.

Em termos políticos podemos situar o *Red Alert* entre as bandas Oi! que desde o princípio assumiu claramente uma postura anti-racista e antifascista, afinal de contas surgiu em um cenário de bandas e skinheads de esquerda. Por sua música, por sua postura e por continuarem na estrada mantendo vivo seu "espírito" original que o *Red Alert* é hoje um clássico do Oi!

**Oi! Alemão e Antifascista:  
*Stage Bottles***

As vezes Anti-social, Sempre Antifascista! Este é, traduzido para o português, o título de um dos discos da banda alemã *Stage Bottles*. Formada em 1993, a banda é até hoje umas das mais relevantes bandas skinheads antifascistas do cenário europeu. O primeiro lançamento da banda ocorreu no mesmo ano de sua formação e foi o EP *They are Watching Me* e no ano seguinte veio o primeiro LP *Corruption and Murder*, de lá para cá foram mais 4 discos solos, além da participação em coletâneas, discos ao vivo e *splits*.



Musicalmente a banda combina Punk Rock, Oi! e Ska e além de baixo,

guitarra e bateria utilizam um saxofone. A formação atual é a seguinte: *Olaf* (Vocal, Saxofone) *Marcel* (Guitarra), *Easy Dan* (Guitarra), *Kimba* (Baixo) e *Simon* (Bateria). Os *Stage Bottles* são umas das bandas mais ativas da Alemanha, se gabam de já terem tocado em mais de 400 shows e o fato é que a banda já dividiu o palco com *The Oppressed*, *Angelic Upstarts*, *Los Fastidios*, *Klasse Kriminale* e muitos outros expoentes da cena punk e skin européia. Eles mesmos dizem que as origens da banda estão na formação do movimento *SHARP* na Alemanha, por isso é que eles estão até hoje na linha de frente da cena Skinhead antifascista!

Por Carlos Fabbri

**CONVOCAÇÃO RASH SP  
ÀS SEÇÕES RASH NO BRASIL**

A RASH SP está coordenando para o final desse primeiro semestre de 2010, uma reunião com todas as seções RASH oficiais e não oficiais (militantes) espalhadas pelo país. Buscando assim, entender e expor as dificuldades de cada seção, propor idéias para aumentar o campo de atuação dessas seções e também uma integração entre os coletivos.

Uma carta convite já foi distribuída para nossos contatos, porém se você não recebeu, tem interesse e se enquadra nas condições acima, entre em contato conosco escrevendo para o e-mail: [contatorashsp@yahoo.com.br](mailto:contatorashsp@yahoo.com.br).

